

SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE SURDOS NA EDUCAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS REFLEXÕES DE BASE

Ana Lúcia Nascimento¹

“Não existe uma única teoria que possa abranger a totalidade da infância, assim como não encontramos um único modelo pedagógico que possa ser transmitido e que dê conta da multiplicidade de experiências vividas numa sala de aula.”

MEYER

Como faz notar OLIVEIRA (2002), todo professor deve conhecer diferentes abordagens teóricas que possibilitem uma elaboração mais refinada de sua prática. Aponta PIAGET e VYGOTSKY como teóricos interacionistas, observando que ambos trouxeram inegáveis contribuições para a Educação.

Com efeito, sabe-se que percepção, atenção e memória são requisitos básicos para toda e qualquer aprendizagem e conhecer etapas do desenvolvimento infantil permite ao professor reconhecer a criança em seus aspectos individual e sócio-histórico. Ou melhor, elaborar atividades escolares enfocando aspectos emocionais, cognitivos e sociais possibilita estimularmos a criança em todo o seu potencial e já desde a Educação Precoce.

Mantida essa perspectiva, no presente artigo são ressaltadas questões que têm também a ver com a Escola, em cujas principais funções está a da sistematização do conhecimento, alguns deles já adquiridos de forma assistemática por meio de interações anteriores ao próprio início do processo escolar. Tratando-se de aprendizagens, tal sistematização irá depender de uma relação entre propostas e práticas pedagógicas, o que, muitas vezes, torna-se alvo de discussão entre profissionais.

Frente a tal fato é que, segundo OLIVEIRA (Ibid), a conduta mais fecunda será a do mencionado estudo de mais de uma perspectiva teórica, possibilitando a professores uma elaboração mais refinada de suas práticas. Nesses termos, PIAGET e VYGOTSKY realmente nos legaram uma produção vasta e densa, com inegável contribuição à área da Educação. Ambos são interacionistas, postulando a importância da relação entre indivíduo e ambiente na construção de processos psicológicos. Para tanto, VYGOTSKY buscou a gênese das FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES, enquanto PIAGET

¹Professora de Educação Precoce no INES. Especialista em: Deficiência da Audição; Estimulação Essencial e Desenvolvimento Infantil; Psicopedagoga.

buscou a gênese do CONHECIMENTO.

Segundo PIAGET (1997), os reflexos, principalmente o de sucção, evoluem de atividades neurológicas para atos aprendidos, transformando-se em conhecimento. Para VYGOTSKY (1994), usos de instrumentos e de símbolos são formas culturais de comportamento, que surgem desde a infância.

No período caracterizado por PIAGET como *sensório-motor* iremos encontrar possibilidades de aquisição desses conhecimentos apontados pelos dois teóricos.

Sabemos que todo bebê nasce totalmente despreparado para sobreviver sozinho. Entretanto, já desde seus primeiros anos de vida pode aprender muito através de interações com objetos e com outros membros de sua espécie. Conhecimentos adquiridos nesse período servirão de base para aprendizagens futuras, cada vez mais complexas.

Como um momento escolar muito particular, a Educação Precoce porta, então, riquezas de possibilidades no processo ensino/aprendizagem. Tanto professor quanto aluno são constantemente desafiados nesse caminhar e o lúdico é a tônica de qualquer atividade escolar então desenvolvida.

Idéias centrais do pensamento de VYGOTSKY (Ibid) contribuem para tal trabalho pedagógico, trazendo para o professor uma visão mais ampla do aluno menor e de sua potencialidade. Como faz ver o autor, o cérebro humano é um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual, sendo que nas diferentes etapas da infância podemos fazer relações entre a história do ser humano e o desenvolvimento de cada sujeito.

De fato, o bebê sai de um meio aquático (barriga da mãe) passando pelo processo de rolar, sentar, engatinhar e andar sobre os dois pés. De início, pega objetos com a palma da mão para depois pegá-los com a ponta dos dedos (movimento de pinça), sofisticando a preensão.

Em termos da espécie, representada nas cavernas como símbolos *pictográficos*, a escrita evoluiu para símbolos *ideográficos*. As mesmas etapas são vivenciadas pela criança, que inicia essa atividade pela rabiscação, passa depois pela representação de coisas através de traços indiferenciados e, num momento mais avançado, para a criação de cenas através de traços definidos para representar seu mundo, ao mesmo tempo em que começa a escrever, apropriando-se de símbolos lingüísticos estruturados por volta de seus 7 anos. A plasticidade cerebral infantil pode ser exemplificada numa atividade de colagem em que uma criança passa a cola na figura para fixá-la no papel e outra passa a cola no papel para fixar a figura.

QUAL É A MANEIRA CORRETA? SERÁ QUE PODEM EXISTIR DIFERENTES POSSIBILIDADES PARA UM MESMO FIM? Essa deve ser a postura reflexiva do professor, que deverá evitar apontar para o aluno o certo e o errado, mas buscar, juntos, múltiplas possibilidades, fomentando situações novas na

execução de tarefas.

VYGOTSKY (1994) assinala que o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, na medida em que processos elementares de natureza eminentemente orgânica evoluem para FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES. Segundo o autor, percepção e atenção são dois fatores que evoluem na espécie humana, transformando-se de *funções elementares* (encontradas também nos animais sob a forma de instintos) em *funções superiores*, culturalmente desenvolvidas.

É fato que a possibilidade de utilizar sentidos é uma atividade neurológica. Porém, ver uma paisagem, discriminando cores, sons, cheiros, diferentes sensações táteis e até mesmo a possibilidade de evocar sensações gustativas, tudo isto envolve um conhecimento previamente adquirido através de interações, onde atenção e memória serão fundamentais.

No bebê, podemos observar claramente essa evolução, que permitirá a aquisição gradativa de sua autonomia.

Levar a criança ainda bem pequena a experimentar sensações variadas, trazendo para a sala de aula objetos coloridos e atraentes facilitará, portanto, a ampliação de seus conhecimentos sobre o mundo físico, podendo ela, mais adiante, classificar, separar e ordenar elementos por atributos também físicos de cor, tamanho, forma, textura e peso, por exemplo.

Em paralelo e conforme acima ressaltado, percepção, atenção e memória são requisitos básicos para qualquer aprendizagem e, por isto, devem ser estimulados na criança desde cedo. Bebês nascem com um recurso natural de atenção que, porém, vai se sofisticando. Em suas interações, começarão a prestar atenção, selecionando estímulos perceptivos sobre tudo o que os interessar em variados momentos.

No caso de menores surdos, “brincar” com sons diversificados lhes oferecerá, pois, a possibilidade de desenvolverem atenção e memória auditivas. São essas atividades que, inclusive, lhes darão a condição de fazer uma audiometria, reconhecendo e discriminando (ou não) os sons.

Sob a ótica piagetiana, também “brincar de esconde-esconde” permite às crianças irem se distanciando de pessoas e objetos. A partir dos oito meses de idade, procurar alguém, ou alguma coisa pode, pois, constituir uma atividade de sala de aula e, orientada, a família poderá repeti-la em casa. CADÊ A MAMÃE? CADÊ A BOLA?

Mais adiante, de igual modo a criança surda passará a perceber que pessoas e objetos podem ser evocados, mesmo em sua ausência. Essa possibilidade de representação mental requer também todo um amadurecimento biológico e, por volta dos dois anos de idade, a mesma criança terá atingido o desenvolvimento máximo do período sensorio-motor, iniciando a fase seguinte marcada pela possibilidade de simbolizar.

Nessa nova etapa, “dar papá” para a boneca imitando a mãe, o cabo de vassoura que vira o cavalo e a peça solta de madeira que vira telefone são brincadeiras de *faz-de-conta* em que o pensamento infantil assimila outras formas de símbolos, até chegar aos arbitrários como letras e números.

Para VYGOTSKY (Ibid), memorizar, discriminar, raciocinar, criar situações novas fazem parte das FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES que, conforme mais acima mencionado, são desenvolvidas no ser humano por um processo sócio-histórico. Em sua teoria, o autor afirma que a relação do homem com o meio é sempre mediada, de forma que símbolos são elementos intermediários entre o sujeito e o universo que o rodeia. Logo, também a possibilidade de utilizar uma língua para se comunicar irá franquear a interação do bebê com o mundo.

De início, uma comunicação já estará ocorrendo por intermédio de choros que indicam necessidades fisiológicas desse bebê: fome, frio, calor, sono, etc. Nesses momentos, ao interagir, o adulto torna-se um mediador, pois, ao se aproximar do bebê, indica e traz soluções para seus problemas. NENÉM TÁ COM FOME? NENÉM QUER DORMIR?

Sabemos que a aquisição de uma língua materna dá-se através do contato dos bebês com esta língua. Porém, além da fala, comunicações podem dar-se através do corpo. Expressões fisionômicas e variações de tônus muscular enriquecem o mundo de qualquer bebê e não apenas no que se refere à comunicação, mas, também, à possibilidade de organização psíquica.

Na Educação Precoce de surdos, familiares precisarão ser orientados nesse sentido porque a maioria refere dificuldades para se comunicar com os próprios filhos. Essa orientação pode ser feita relacionando o toque, o olhar e a expressão corporal, que representam as primeiras manifestações de comunicação gestual compreendida por todos os bebês, sejam eles ouvintes, ou surdos.

Também nessa área, a compreensão da língua é o ponto inicial do desenvolvimento lingüístico — incluída aqui a Língua de Sinais — e o adulto é o mediador porque é quem dá à criança surda os primeiros modelos.

Enfim, na Educação Precoce trabalha-se com o objetivo de facilitar a entrada de crianças surdas no processo escolar seguinte e, por este motivo, utilizar-se de conhecimentos teóricos dará realmente ao professor maior segurança em sua prática. Nos dois primeiros anos da vida de seus alunos, principalmente, todas as atividades a serem realizadas irão envolver processos emocionais, cognitivos e sociais, que não podem ser tratados como aspectos isolados.

Afinal, qualquer criança é um ser completo. Embora especificidades de surdos menores devam ser vistas com bastante atenção, nunca nos esqueçamos que todos são igualmente crianças com potencialidades a serem desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PETERSON, R e FELTON-COLLINS, V *Manual Piagetiano para Professores e Pais: Crianças na Idade da Descoberta*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, Marta Kohl *Vygotsky: Aprendizagem e Desenvolvimento: um Processo Sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2002.
- PIAGET, J *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- VYGOTSKY, L S *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.